

ARES B

FEVEREIRO - 2026 - EDIÇÃO 311

DA CHEGADA AO BRASIL ATÉ SE TORNAR OURO VERDE: COMO A SILVICULTURA DO PINUS TEVE INÍCIO NO PAÍS

A trajetória do agronegócio brasileiro está diretamente ligada à ciência, à pesquisa e ao melhoramento genético. Culturas hoje consideradas pilares da economia nacional, como milho, soja, café, trigo e diversas frutas, passaram por extensos estudos de progênese, adaptação climática e avaliação de produtividade antes de se consolidarem no território brasileiro.

Nenhuma dessas culturas foi introduzida de forma aleatória. Ao longo da história, pesquisadores analisaram solos, regimes de chuva, temperaturas, incidência de pragas e potencial produtivo para definir quais espécies apresentariam melhor desempenho em cada região.

Esse mesmo caminho científico orientou a introdução do gênero pinus no Brasil, processo iniciado há cerca de 120 anos e que moldou a silvicultura comercial brasileira.

Estudos iniciais e a chegada do pinus ao país

Os primeiros experimentos com pinus no Brasil começaram no início do século XX, a partir da necessidade de ampliar a oferta de madeira e reduzir a pressão sobre florestas nativas. Assim como ocorreu com outras culturas agrícolas, diferentes espécies foram testadas de forma sis-

temática, considerando viabilidade econômica, adaptação climática e resistência a pragas. "Houve muita pesquisa para colocar o pinus no Brasil. Nada foi feito por acaso. Assim como aconteceu com o café, a soja, o milho e outras culturas, tudo passou por estudo, desenvolvimento e avaliação científica", afirma Afonso Mehl Júnior, diretor da APRE.

Segundo registros históricos, pesquisadores implantaram parcelas experimentais com diversas variedades do gênero pinus, oriundas principalmente de regiões de clima semelhante ao do Sul do Brasil. A partir desses testes, foi possível identificar quais espécies apresentavam melhor crescimento e qualidade de madeira nas condições brasileiras, com destaque para Pinus taeda e Pinus elliottii. "Outras espécies também foram estudadas, inclusive de pinus tropicais, o que permitiu comparações detalhadas de resistência e produtividade", relembra.

Adaptação, produtividade e benefícios econômicos

Com a adaptação confirmada, o pinus passou a desempenhar papel estratégico no desenvolvimento do setor florestal. O clima, a luminosidade e a fertilidade dos solos brasileiros permitiram um crescimento mais

rápido em comparação a países do Hemisfério Norte, resultando em elevada produtividade e qualidade da madeira.

"Há 120 anos o pinus vem sendo estudado e utilizado no Brasil, sempre gerando benefícios. É uma espécie que se adaptou muito bem e que até hoje só trouxe desenvolvimento e riqueza", destaca Afonso Mehl Júnior.

A madeira proveniente do pinus se tornou fundamental para diversas cadeias produtivas, abastecendo indústrias de papel e celulose, móveis, construção civil, painéis de madeira, bem como energia. Além disso, o cultivo em áreas já utilizadas anteriormente pela agricultura ou em regiões de menor aptidão agrícola contribuiu para a otimização do uso do solo e para a sustentabilidade do setor.

Afonso Mehl Júnior, que é engenheiro florestal, ressalta que a pesquisa não se encerrou com a definição das espécies mais produtivas. Ao longo do tempo, novos estudos continuaram sendo realizados para aprimorar o manejo, aumentar a produtividade e garantir a sustentabilidade do setor. "A pesquisa nunca parou. Ela começou há 120 anos e continua até hoje, sempre buscando melhorar o desempenho e o aproveitamento da cultura", pontua.

Importância econômica e presença no Sul do Brasil

"O pinus é o que podemos chamar de ouro verde", afirma Gilson Geronasso, ex-presidente e atualmente membro do Conselho Diretor da APRE, ao ressaltar os diferenciais do cultivo. "O gênero Pinus tem hoje extrema importância na economia brasileira, sendo o mais plantado no Sul do Brasil. Algumas espécies são de rápido crescimento e produzem madeira de fibra longa de excelente qualidade para diversas finalidades".

A presença do pinus no cotidiano da população é ampla. Móveis, papel, embalagens, celulose e diversos produtos de uso diário têm origem em florestas plantadas, o que demonstra a relevância econômica e social do cultivo ao longo de mais de um século.

Um legado construído com pesquisa e planejamento

O histórico do Pinus no Brasil reflete um modelo baseado em ciência, planejamento e continuidade da pesquisa. Desde os primeiros experimentos até a consolidação do setor florestal, o gênero se integrou à paisagem produtiva brasileira, acompanhando a evolução das práticas de manejo e das políticas de desenvolvimento da silvicultura.

* Fonte: Apre Florestas



HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 - e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br

FUNPINUS REÚNE SETOR PRODUTIVO E PESQUISADORES PARA MELHORAMENTO GENÉTICO DO PINUS

O Fundo Cooperativo para Melhoramento de Pinus (FUNPINUS) foi criado em 2017 como um dos principais instrumentos de colaboração entre empresas florestais, instituições de pesquisa e o setor produtivo para o desenvolvimento de genótipos superiores de pinus no Brasil. Desde sua fundação, a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE) participa ativamente dessa iniciativa, apoiando a articulação, o intercâmbio técnico e o fortalecimento de ações que visam resultados de longo prazo para a silvicultura nacional.

Além disso, a entidade reforça seu papel como articuladora entre empresas paranaenses e o conjunto de organizações envolvidas no PCMP. Esse tipo de atividade integra um esforço mais amplo para alinhar conhecimentos de campo, demandas do mercado e resultados de pesquisa, garantindo que os materiais desenvolvidos sejam efetivamente aplicáveis nos plantios comerciais e respondam às necessidades de produtores e indústrias.

O FUNPINUS foi criado com o objetivo de promover o Projeto Cooperativo de Melhoramento de Pinus (PCMP), que reúne a Embrapa Florestas e mais dez empresas florestais associadas para conduzir pesquisas e práticas de melhoramento genético voltado a cadeias produtivas de madeira sólida e resina.

A iniciativa responde a uma necessidade histórica de fortalecer o desempenho gené-

co das espécies de Pinus cultivadas no país e consolidar o papel dos plantios florestais na economia brasileira.

Historicamente, a pesquisa com pinus no Brasil ganhou impulso nos anos 1970 por meio de cooperação internacional entre países como Brasil, Colômbia, Índia, África do Sul, Zimbábue e Honduras, fomentando avaliações de procedências e progênies adaptadas às condições brasileiras.

Com o FUNPINUS, essa estratégia se consolidou, reunindo esforços de pesquisa aplicada e prática operacional para seleção de material genético com maior produtividade e qualidade de madeira e resina.

O PCMP adotou técnicas modernas de melhoramento, como seleção precoce em testes de progênie, polinização controlada e práticas de biotecnologia e genômica para acelerar ganhos genéticos. "O foco do projeto foi desenvolver sementes e clones de pinus melhorados geneticamente, com uma base genética ampla que assegure o potencial de melhoramento por várias gerações", afirma a pesquisadora Ananda Aguiar, da Embrapa Florestas, destacando os caminhos metodológicos do programa.

Entre os avanços apresentados, estão os testes de progênie instalados em áreas das empresas associadas, que permitem estimar parâmetros genéticos relevantes, como produção de madeira, forma de fuste e adaptação ao ambiente. Também foram realizados trabalhos de genotipagem para

monitorar variabilidade genética e favorecer, no futuro, a aplicação de seleção genômica ampla, ferramenta que promete acelerar ainda mais os ciclos de melhoramento.

Impactos e perspectivas

O FUNPINUS e o PCMP, ao aprimorar o material genético de pinus, contribuem para objetivos ambientais e sociais mais amplos, como a manutenção de estoques de carbono, a estabilidade de ecossistemas florestais e a redução de riscos associados às mudanças climáticas, por meio da diversificação genética e adaptação das árvores a diferentes condições ambientais.

Com ferramentas que vão da biotecnologia à seleção tradicional e com o envolvimento contínuo de instituições como a Embrapa, universidades e empresas associadas, o FUNPINUS projeta-se como um catalisador de inovação na silvicultura brasileira. A presença da APRE desde o início cimentou o compromisso do setor produtivo com práticas de pesquisa colaborativa e com o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva de Pinus no país, reforçando uma trajetória de décadas de evolução do melhoramento genético no Brasil.

* Fonte: Mais Floresta

FEVEREIRO - 2026

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 10,20
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 14,90
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 12,70
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 3,90
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 40,10
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 56,60
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 68,20
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID	R\$ 44,00
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 61,20
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 95,70
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 89,10
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 49,60
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 27,80
14	COLETA	TB	R\$ 35,70
15	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 67,10
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 45,90
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 70,60
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 20,10
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 21,50
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.840,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 11,00
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 92,90
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 25,70
24	LIMA	UNID	R\$ 28,30
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 15,10
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 23,10
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 17,30
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 7,70
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,90
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 11,30
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 30,80
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 74,60
33	RASPADORES	UNID	R\$ 17,60
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 4.810,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 4.710,00
36	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 1.078,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL	R\$ 341,00
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 99,00
39	TRANSPORTE (ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 76,96
40	TRANSPORTE (DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 100,94
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 138,31
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 6,10
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 5,41

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Cel. 14 99850-5479 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

Vice Presidente

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Mauro Faria Vieira

Diagramação - GP Comunicação

Tiragem - 800 exemplares
Distribuição gratuita